

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 1 de Agosto de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 263

## Escola Rodrigues Sampaio

VI

Como é sabido de todos, por carta de lei de 21 de junho de 1883 foi decretada a criação de uma escola em S. Bartholomeu do Mar, denominada escola Rodrigues Sampaio, e que deveria comprehender no seu quadro de ensino: 1.º aulas de ensino primario elementar e complementar para ambos os sexos; 2.º, uma aula de pilotagem. Pela referida carta de lei (art.º 3.º), o governo inscreveria no orçamento geral do Estado a verba necessaria para a sustentação da escola Rodrigues Sampaio, dando conta ás côrtes do uso que fizesse d'essa auctorisação.

Effctivamente, e para que esta carta de lei não ficasse letra morta, tratou-se de dar começo aos trabalhos para edificação da escola em S. Bartholomeu do Mar; mas tendo o bom senso demonstrado, que uma aula de pilotagem n'aquella freguezia, toda de lavradores, seria de nenhum proveito para este concelho, o que era reconhecidamente confessado por Gregos e Troyanos, foi a carta de lei de 21 de junho de 1883 modificada pela de 25 de agosto de 1887, da seguinte forma:

1.º, ficava o governo authorisado a crear uma escola mixta de ensino elementar para os dois sexos, na freguezia de S. Bartholomeu do Mar; 2.º, a crear uma escola mixta de ensino elementar e complementar para os dois sexos, e uma aula de pilotagem, na villa de Espozende.

Para auxiliar a construcção da casa escolar na villa de Espozende, a camara municipal contribuiria com o terreno que fosse necessario.

As despesas com o pessoal das referidas escolas (cart. cit., art.º 2.º),

e as mais que fossem indispensaveis para sustentação das mesmas, depois de construidos os edificios para o seu conveniente estabelecimento, ficavam a cargo do Estado, competindo ao governo (art.º 3.º da cit. lei) publicar as disposições regulamentares indispensaveis á execução da referida carta de lei.

Como se vê, a freguezia de S. Bartholomeu e esta villa tinham justificados motivos para se rejubilarem por um tão importante melhoramento. No entretanto, subindo ao poder o partido regenerador, e querendo seguir á risca a sua norma de proceder n'este concelho—questão de coherencia politica—houve por bem lançar ao mais completo abandono os trabalhos já feitos para a edificação das duas escolas, sem se lembrar, sequer, que se essas escolas importavam um incontestavel melhoramento para este concelho, significavam, de equal passo, um justo e digno preito de homenagem rendido a um dos mais valiosos e illustres vultos do partido «Regenerador», ao amigo dilecto e respeitado de Antonio Maria Fontes Pereira de Mello; ao caracter altivo e nobre, à valente e arrojada penna que n'estes ultimos tempos mais alto ergueu o jornalismo politico em Portugal!.

Triste é dizelo, mas é a verdade: Esse abandono a que o partido regenerador, tantos annos no poder, votou a escola Rodrigues Sampaio, quasi que chega a parecer um insulto, uma negra ingratidão cuspada sobre a modesta campã do homem honrado, digno, trabalhador e intelligente, que foi honra d'esta terra e gloria da patria portugueza.

E depois d'isto, depois de factos d'esta ordem, vê um homem, na sua boa fé, gastar o melhor de sua energia e o mais precioso de sua intelligencia em favor de uma patria, onde a ingratidão é moeda corrente,

titulo de mais alta cotação no mercado!.

Triste, profundamente triste; triste para a politica, mais triste ainda para Portugal!.

Pois bem; ha uma hora para tudo, o arrependimento nunca pecca por tardio, quando sincero. Unam-se todos os espozendenses, e como um só homem, como uma só vontade, pondo de parte pequeninas e ridiculas incompatibilidades politicas, representem ao governo, pedindo a criação da escola Rodrigues Sampaio—melhoramento, a nosso ver, em nada inferior á tão debatida, tão promettida e tão problematica comarca!.

E para o conseguimento de tal beneficio, ousamos avançar-o: pôdem os progressistas contar com o apoio leal e dedicado do partido regenerador, que não esquece, nem pôde esquecer, o quanto deve ao vulto glorioso do que em vida se chamou Antonio Rodrigues Sampaio.

Versos escriptos n'uma nota de cinco tostões:

A lua sentimental,  
De claras scintillações  
Lembra-me cinco tostões  
D'um tamanho colossal.

E o bom sol que se equilibra  
No vasto azul, resplendente,  
Faz-me pensar n'uma libra,  
Vista atravez d'uma lente.

Que uma casa estava a arder  
Um cego via com magua,  
Foz-se um mudo a chamar gente,  
Foi um coxo buscar agua.

Para o mudo olhava o cego,  
Ouvindo o mudo dizer:  
—Lá se vae a casa toda  
E o coxo sem appar'cer!

### MÃE!

QUANDO a vi,—resava, invocava nas suas preces a Deus a alma de uma

filha, um innocentinho aos tres annos bruscamente roubado ás caricias e aos affagos de uma Mãe extremosa. Seus olhos vertiam pranto de dôr e de saudade, e as faces pallidas, muito pallidas, denotavam profundas amarguras —Resava!—Que devoção tão santa!—Que sentimento tão puro!—Infeliz Mãe! Coração dilacerado de amarguras, alma constrangida de soffrimentos para quem o mundo já não sorria. O céu! sómente o céu ella contemplava, esperando a cada momento que a sua adorada Esther lhe dissesse:—Mãe, querida Mãe, vem cá.

Ter uma filha é ter um anjo, e aquella era tão boa, tão meiga, e tinha tanta graça! era a alegria de um coração—primavera! sonno! candida esperança!

—Uma vez estava ao collo, cabellos desgrenhados, brincava; de repente agarrou-se ao pescoço da Mãe e perguntou-lhe: «O' Mãesinha, onde está o meu Papá?»

Lagrimas foram derramadas; a Mãe não lhe podia responder.

Decorriam os mezes, e sem que um só dia faltasse, aquella mulher desolada, cuja belleza ainda se não tinha extinguido, logo ao romper da madrugada, lá ia sózinha, cumprir a penosa missão que a si mesmo impozera: supplicar a Deus por sua angelical filhinha, flôr em botão que o primeiro atomo de vento derruiu, monte de alegrias enfeixadas por um mytho de innocencia. Na ermida poucos feis; pois se era tão cedo ainda e a inconsolavel Mãe chorava, chorava tanto, que causava afflicção vel-a.

As suas roupas eram negras, tristes os seus pensamentos.

Um dia, o vento açoitava com

violencia. As avesinhas refugiavam-se nos ninhos, parecia que do horizonte sahiam linguas de fogo, relampejava, a chuva não tardava a cair, e na ermida lá estava ella nas suas preces ao Divino,—tendo no livro das orações um retrato que beijava effusivamente: de repente cae,—um grito repressado de angustia echôa pela igreja e com a sua voz debil, muito debil, murmura.

—O' minha Esther, minha adorada Esther, abi me tens!

.....

Estava morta!.

AFFONSO DE PINHO.

### CANTA QUE EU CHORO

Silencio, guitarra minha,  
Deixa ouvir, deixa cantar  
A' branda luz do luar  
A' virgem que adoro e sigo;  
Rumores que idos passando  
Pelos roseirões em flor,  
Vinde ouvir o meu amor  
Souhando amores comigo!

Mares que vindes á praia  
Beijar a praia e morrer,  
Podeis de manso gemer,  
Mas de mansinho, cautela...  
Trovadores namorados,  
As vossas lyras calae,  
Emquanto se solta e vae  
Na aria d'amor a alma d'ella!

Harpas ethereas, silencio!  
Na lyra de um cherubim  
Ella suspira por mim  
O que eu por ella suspiro;  
Aves da noite escondidas  
Na folhagem do roseal,  
Vinde ouvir vossa rival  
Emquanto eu gemo e deliro!

Venha a natureza em extasis  
Ouvir o arpejo subtil  
D'aquella voz infantil,  
Mysterio d'amor que adora;  
Silencio que a virgem sonha  
Sonhos de amor ao luar!  
Deixae, deixae a cantar  
Emquanto o mundo a não chora!

### O Jornal dos Romances

D'esta interessante e bem redigida publicação illustrada, unica n'este

Bate, bate, padeirinha;  
Faz o teu pão levedar!.

IV

E não terminava a cantiga... Ao baterem onze horas, a padeira poz ponto na empreitada e pegou na candeia desarregaçando os braços. Estava mais bonita do que nunca: as carnes do rosto, vivamente sanguineas, entumecidas do calor da amassadura da fornada, os olhos meio languidos de somno, os caracos do cabello desenrolados pelos cantos da frente.—E o seu conversado ergueu-se no mesmo instante... Apertaram-se as mãos, n'um longo aperto silencioso e significativo da mais pura affeição que os approximara tão naturalmente.

Abriam a porta e elle sahio, meio embuçado, tendo receio dos proprios passos que ia batendo pelas quelhas da viella... A padeirinha, ao postigo, viu-o dobrar a esquina, assobiando já alegremnte, de rosto alumiado pelo luar.

E só ao fechar o postigo, que rangeu nos gonzos, é que pode dizer baixinho a cantiga toda:

Bate, bate, padeirinha,  
Faz o teu pão levedar,  
Que amanhã, logo á noiteinha,  
Outro pão has-de amassar.

A. Portella.

## FOLHETIM

QUADROS D'ALDEIA

### OS AMORES DA PADEIRINHA

I

Bate, bate, padeirinha;  
Faz o teu pão levedar!.

E a voz harmoniosa da gentil candeira, n'uma toada melancholica, a tristes horas da noite, em que todos dormiam na santa paz do mundo, ouvia-se distinctamente pelas frinchas da porta, por onde se escoava a luz morna de uma candeia de azeite pendurada d'um prego da parede esfumada.

Os seus braços carnosos e brancos de leite pareciam grossos rolos de pão trigo, aplainados n'uns deliciosos contornos, pela face macia da penna de uma pomba... Os seus cabellos pretos, profundamente encaracolados aos cantos da frente, como pequeninas serpentes enroscadas sob a força do calor, tinham o tom deliciosamente fresco das tranças ondeantes das mulheres orientaes... Os seus labios vermelhos eram de velludo carmezim, onde pareciam ajeitar, aos bandos, os beijos sequiosos dos enamorados do logar, n'um rodopio gracioso co-

mo as abelhas procurando a colmeia. A luz fascinadora dos seus olhos, reflectindo-se no espelho velludoso da setinosa epiderme da sua face rosada, parecia offuscar de todo a luz esmorecida da pequenina candeia de latão que, como envergonhada, deixava cabir a torcida n'um desfalecimento de morte.

E a padeirinha, batendo sempre o pão, como a quilha de uma guiga que vae cortando as ondas de leve, cantava de longe a longe, em uma voz suave que parecia sahir d'uma mimosa garganta tecida de velludos macios:

Bate, bate, padeirinha;  
Faz o teu pão levedar!.

II

Caliram dez horas e a porta da rua abriu-se. A padeirinha, apenas viu que ALGUÉM entrava, baixou timidamente os seus lindos olhos pretos, e murmurou muito baixinho:

—Boas noites!.

Elle sentou-se. Era um rapazinho novo, da aldeia, um perfeito rapaz, doce de maneiras,—o conversado da padeirinha. Tinham-se amado não sabiam como; amaram-se naturalmente, desde o primeiro encontro dos seus olhares cheios de ternura, n'um arraial, ás-boras do entremez,—quando o rei Herodes, n'um verso

mal rimado, despejava mil injurias sobre um outro latagão, seu patrio, que fazia tres papeis de mulher.

Foi abi,—entre um foguete de lagrimas, que se espalhava no céu sereno, e o rufar estrondoso d'um tamborileiro avinhado,—que os seus corações se comprehenderam, e se approximaram. Mal se viram, nunca mais, durante a noite, se deixaram prender pelos foguetes espalhafatosos que provocavam a pasmeira dos outros.

O seu arraial era aquillo:—olharem-se e mais nada.

Estavam fallando d'isto, d'estes pequeninos nada que delectam, que seduzem, que preodem, que nos embriagam a alma como se, n'esses momentos, bebessessem algum fluido estranho, feito de veneno e de amor... E, de espaço a espaço, traduziam as suas intimas paixões n'um olhar suavissimo e brando, que se trocava, quasi imperceptivelmente, como um pequenino insecto de brancas azas que voeasse rapido pela luz do sol.

E a avó da padeirinha que dormia em cima, remexia-se nos grossos lençoes de estopa, na febre dos mornos pesadellos da velhice. Acordando meia inquieta, levemente assaltada por um presagio da desobediencia da sua padeirinha, tossia.

A neta respondia-lhe cá de bai-

genero em Portugal, que continua sabendo regularmente e que custa a modica quantia de 20 reis por semana, recebemos o n.º 15 que além da continuação dos romances: «Joaninha, a costureira, O Romance d'um Soldado, A Cidade Aerea,» dá começo a uma interessante novella, intitulada «As tragédias da vida» «Dedicção», e na secção recreativa, apresenta um importante problema a premio que consta de um exemplar da «Velhice do Padre Eterno», de Guerra Junqueiro, para o primeiro feliz que resolver esse problema, «Onde está o cavallo!»

«O Jornal dos Romances», publicação essencialmente instructiva e moralisadora encontra-se á venda em todas as livrarias e kiosques e assigna-se na sede da Empresa, rua de D. Pedro 178—Porto.

## INDUSTRIALISMO

Mais alguns dias, e Ernesto Emilio e Lourenço Leitão, dois homens empreendedores e activos, porão em laboração uma fabrica de moagem que tem em via de fundar n'esta villa.

A creação de uma fabrica a vapor n'este meio sorno, acanhado, desconfiado e tímido, sempre agrihçado á passividade e indifferença de uns puros ralaços, baldos para estas e outras iniciativas a que podemos muito apropriadamente dar o cunho de um commettimento arrojado e audacioso, veio demonstrar-nos por claro e evidente que ainda no meio de todo esse amalgama de nullos e de imprestaveis apparecem de quando em quando energias viris, actividades fortes, vontades austeras, indestructiveis e firmes, capazes de resistir ao mais acceso combate de palavras dos agoueiros e pusillanimes que lêem poemas de desgraça no futuro, em tudo antevem embaraços e a todo o canto e esquina vaticinam e pregão perdas insuperaveis e resultados maus, como uns Karrilhos de meia tigella, ou como uns orçamentologos de confraria.

Até agora estavamos sob as exigencias lucrativas da industria das azenhas e dos moinhos movidos a agua e vento, soffrendo as naturaes consequencias do seu ronceilismo; em breves dias possuirá esta villa uma fabrica com machinismo aperfeiçoado e surtida com materia prima na abundancia precisa para fornecer promptamente farinha para panificar a qualquer hora, e offerecendo superior vantagem ao consumidor.

Quantas vezes, para adquirir um alqueire de farinha, se sujeita o consumidor a ter demorado nas antigas moendas, dias e dias, o seu cereal, e isto porque a falta de aguas ou de vento impede que o fornecedor possa fazer a moagem?

Muitas, muitissimas vezes se dá este facto, e muito principalmente n'esta quadra estival em que as aguas vão escasseando das represas e os ventos nem sempre tem a força precisa para fazer mover os antigos moinhos de vela. Além d'isso, ao mercado nem sempre, e por tal motivo, vem farinha razoavelmente moida, de forma a satisfazer ao publico, ainda o menos exigente. E occasiões tem havido em que se não encontra, nem bem nem mal fabricada.

Com frequencia se notam d'estas crises pouco facéis de remediar com a devida e reclamada promptidão. Muitas vezes, então, se ha recorrido á industria extranha:

As azenhas do Neiva fornecem aos industriaes d'este concelho um numero elevado de alqueires de farinha durante o periodo da secca e da calma; que costuma ser longo. Assim, a industria local paralysa á falta de motores e o publico, com uma paciencia mais que evangelica, soffre as consequencias resultantes d'essa paralysação.

Em breve, porém, vão sanar-se

todas estas difficuldades e embaraçoes. As industrias das azenhas e dos moinhos de vento fornecerão as suas farinhas excellentemente moidas quando o tempo lhes permittir a moagem, e o publico, na insatisfação das suas vontades e exigencias, encontrará na nova fabrica d'esta villa, em todo o tempo e a toda a hora do dia, a materia prima sufficiente para um enorme consumo e com vantagens de perfeição de fabrico superiores ás que proporcionam e offerecem os prioritivos fornecedores,—os moleiros.

Para os grandes males, grandes remedios,—diz o proverbio sabido e conhecido; e o mal que impera entre nós não é pequeno, e o remedio que ora se nos vae offerecer não é menos grande.

### Bachareis

São 119 os bachareis formados este anno pela nossa Universidade, sendo 6 em Theologia, 75 em Direito, 29 em Medicina, 2 em Philosophia, 3 em Mathematica e 4 em ambas estas faculdades.

### «O Jornal de Lisboa»

Iniciou a sua publicação em Lisboa este novo diario que veio substituir «O Jornal», orgão do partido progressista.

É um jornal bellamente escripto. Appetecemos ao presado collega uma longa vida e muitas prosperidades.

### Acto

Fez acto do primeiro anno juridico, obtendo approvação, o sr. Domingos Alexandrino da Silva, filho do sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva.

As nossas felicitações ao intelligente academico e a seu exc.<sup>mo</sup> pae.

### O nosso anniversario

A todos os nossos estimados collegas que nos endereçaram seus cumprimentos de felicitação, ao entrarmos em novo anno de vida jornalística, agradecemos penhorados as tão captivantes quanto immerecidas referencias feitas ao «Povo Espozendense» e retribuimos com um sincero aperto de mão.

Está nas Caldas de Lijó a sr.<sup>a</sup> Maria Ribeiro de Freitas, d'esta villa.

### Dois intrujões

Foram detidos ha dias, para averiguações, pelo digno administrador d'este concelho, dois tendeiros ambulantes que tratavam de explorar os homens de boa fé e se inculcavam empregados d'uma fabrica franceza e recoveiros de encomendas de sedas, casimiras, tabacos e outros generos estrangeiros, passados por contrabando e que ficavam vendidos por metade do seu valor.

Trazem cartões de muitos parochos e pessoas de representação social, a quem pedem encomendas e dizem-se aparentados com bispos e outras pessoas importantes, vendendo assim fazendas nacionaes de pouco valor por estrangeiras, ficando de mandar forros de 1.<sup>a</sup> qualidade aos que tem a leviandade de os acreditar.

Os dois intrujões fallam o idioma hespanhol razoavelmente.

Um d'elles é um tal Antonio Maia e reside ha tempos em Vizella.

Sirva isto de aviso aos incautos.

### Os aereostatos

Pessimo gosto o de, nos arraiaes e romagens, se lançarem aereostatos. Sendo a estiagem muita e estando agora as eiras repletas de palha, com a facilidade se incendia uma d'essas eiras, podendo ainda propagar-se aos cobertos que lhes ficam juntos onde ha guardados os cereaes novos.

Ainda no sabbado penultimo se manifestou um incendio em Gandra, n'um palheiro, após a queda de um

d'esses aereostatos, não causando todavia grandes prejuizos por se ter dado proximo d'um arraial que ali se realisava e ser promptamente extinto pelos forasteiros.

Ahi fica a observação.

### Revista Republicana

Publicou-se o n.º 7 d'esta importante publicação democratica de que é director o nosso collega do «Paiz», sr. Carlos Callixto.

O presente numero publica uma bella photographura do sr. dr. Silvestre Falcão, distincto facultativo em Loulé, acompanhado de um artigo biographico de Carlos Callixto.

O sumario do presente numero é o seguinte:

«Dr. Silvestre Falcão,» por Carlos Callixto; «Protestos; Centenario de um jesuita; Os Optimistas,» pelo dr. João de Freitas; «Liberdade progressista; O congresso republicano; As propostas de fazenda; O povo e a tyrannia; Perseguição odiosa; Movimento republicano; O jesuitismo,» por Alexandre Herculano; «Registo Civil, Pelo estrangeiro,» por Augusto José Vieira; «Livros & Jornaes.»

«Preço da assignatura:—Lisboa, serie de 5 numeros, 100 réis. Provincias, serie de 20 numeros, 500 réis.—Brazil, serie de 20 numeros, 2,500 réis.—Africa, serie de 20 numeros, 800 réis.

Os pedidos de assignaturas devem ser feitos por carta ou bilhete postal, ao gerente «Augusto Rato», rua Valle, 16. 4.º D.—Lisboa.»

### A cura da morphéa

Refere o «Jornal do Povo», de Oliveira d'Azemais:

Parece que a cura da morphéa está completamente descoberta no nosso paiz, devido aos esforços e estudo do habil pharmaceutico, sr. Antonio Alexandre de Oliveira, residente em Arouca.

Assevera-nos pessoa de credito que vira algumas pessoas fortemente atacadas pela morphéa ficarem curadas com o tratamento applicado pelo referido pharmaceutico, a ponto de não se lhes conhecerem os mais leves vestigios da morphéa.

É grande o numero dos que se tem sujeitado ao curativo, e ainda não houve um só caso em que tivessem falhado.

### Contra a lei dos cereaes

Os industriaes de padaria d'esta villa, á imitação dos seus collegas de varias localidades e da associação da classe, enviaram por intermedio do nosso collega «A União», orgão dos panificadores, uma representação protestando contra o actual regimen cerealifero.

Prova bem frisante de boa e leal camaradagem evidenciaram os proprietarios das padarias d'esta localidade, com o seu procedimento, louvavel e justo na proporção dos seus legitimos interesses.

### Estrada de Fão

É para lamentar, realmente, que tendo sido o lanço de estrada entre esta villa e Fão ha tão poucos mezes reparado, a impericia fiscal ou a pouco acurada vigilancia do empregado que presidiu a essas reparações, deixasse que o empreiteiro ou empreiteiros fizessem esse serviço de modo a, em tão pouco tempo decorrido, estar a deteriorar-se notavelmente e a dar testemunho evidente da imperfeição dos trabalhos que ali se fizeram.

O leito d'aquella estrada está ainda bem conservado; mas as partes lateraes, apresentam já tantas e tantas covas que, a não se ordenar de prompto a sua cobertura, o que demanda de pequena despeza, será a causa da ruina da restante parte que se acha em bom estado.

Com vista ao chefe de conservação das estradas n'este concelho, o sr. Vicente Barrozo.

### Romaria

Realisa-se hoje no aprasivel e ameno lugar da Barca a tradicional romaria á Senhora do Lago, a que costumam concorrer muitos forasteiros do concelho e circumvisinhanças.

É esta uma das romarias que os espozendenses mais apreciam pelo agradável passeio que lhes proporciona o Cavado, que apresenta um aspecto lindissimo quando os barcos deslisam, rio acima, á vela, conduzindo muitas familias que ali vão saborear as boas merendas á sombra dos frondosos amieaes.

### Nova fabrica

Deve começar a laborar em breves dias a nova fabrica de moagem a vapor que vae fundar-se n'esta villa e é propriedade dos nossos conterraneos e amigos, srs. Ernesto Emilio de Faria e Lourenço da Costa Leitão.

Nos ultimos dias tem-se procedido a experiencias, que parece terem dado resultado muitissimo satisfatorio.

### Solréc

Um grupo de socios do Velo-Club d'Espozende projecta levar a effeito no dia 24 d'Agosto proximo uma deslumbrante somée, costeadá pelas forças de uma subscrição aberta entre todos os socios do mesmo club.

Sabemos que esta já attinge uma cifra muito elevada e que se fazem projectos que, a realizarem-se, promettem inculir a esta diversão um brillantismo e apparato pouco vulgares.

### Récitas

Segundo nos informam parece que mui brevemente virá a esta villa dar algumas récitas um grupo dramatico que tem funcionado em Barcellos, e que tem colhido ali muitos applausos.

### Martins Lima

Está na praia d'Apulia, a banhos com sua exc.<sup>ma</sup> familia, este distincto clinico barcellense.

### Noherlesoom

Despachos de Madrid noticiam a morte de Francisco Leon Hermoso, o notavel astronomo mais conhecido pelos pseudonymos de Noherlesoom e Saragoçano, que tão acertadas previsões fazia.

### Ponte do Neiva

Foi abolido o direito de portagem da ponte do Neiva, suburbios d'este concelho.

### O Calor

Nos ultimos dias da semana decorrida fez um calor extraordinario, abafadiço, que a viração marinha, ás tardes, tornou menos apouquentador.

A temperatura foi de 27.º centigrados á sombra.

### Velo-Club d'Espozende

Parece que ás corridas internacionaes de velocipedes que se realisarão em Vianna do Castello por occasião das grandes festas d'Agonia, concorrerão alguns distinctos cyclemans, socios do Velo Club d'esta villa.

## ANNUNCIOS

Julgado Municipal de Espozende

### ARREMATACÃO

(1.ª praça)  
— 1.ª publicação —

No dia 22 de Agosto, pelas 11 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica a quem maior lanço

offerecer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

—Uma leira de terra lavradia no sitio da «Bouça do Monte», da freguezia d'Apulia, avaliada em cincoenta e oito mil reis.

—Uma leira lavradia no sitio da «Junqueira Grande», sita na freguezia de Fão, avaliada em vinte mil reis.

—Uma leira de terra lavradia no sitio das «Pedreiras», da freguezia de Fão, avaliada em dezoito mil reis, todas de natureza allodial.

Estas propriedades são pertencentes aos herdeiros de Manoel da Silva Ramos, que foi da freguezia d'Apulia, e por obito do qual se procede a inventario orphanologico por este juizo; e cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despezas da mesma por conta de quem as arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registro; conforme foi determinado pelo conselho de familia, interessados e metretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 29 de Julho de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz Municipal,  
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Espozende

## ARREMATACÃO

(1.ª praça)  
— 1.ª publicação —

No dia vinte e dous do corrente mez d'Agosto, pelas dez horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

—Uma morada de casas terreas com dous andares, sita na rua Direita, da freguezia de Fão, com o numero dous; avaliada em duzentos e cinco mil reis.

—Um armazem na A-

A VIOLETA AMARELLA

Lenda dos Alpes

A'ém, no mais alto da rocha escavada, encarando o ceo de perto, abria a sua corolla de ouro a violeta alpina.

Era a rainha de árida montanha, cornada de perolas pelo rocio, mas rainha sem subditos! Nenhuma outra flôr lhe distraia a soledade, trocando com ella os seus aromas.

Nunca o pé do homem tinha poisado no agudo pico que lhe servia de throno; nunca mulher formosa lhe aspirou o perfume nem matizada borboleta lhe volteou em torno, atraida pelo mel que se lhe occulta no calix, e sómente a agoia em seu magestoso vôo lhe completou os encantos.

Unicamente o vento a requestava, mas lascivamente, de fórma que lhe tornava as pétalas purpureas.

O desejo do desconhecido germiava em a solitaria flôr, e um dia, que o vento acariciava a sua corolla, gemendo amotadamente, a bella da montanha teve uma visão encantadora: viu os valles cheios de formosas flôres que esparziam perfumes para ella desconhecidos e ostentavam brilhantes côres sobre a espessa alfombra da relva que cobria o solo... Embriagada, abandonou-se aos braços cubicosos do vento, que a arrebatou freuetico, e lhe cretoux as pétalas com beijos voluptuosos.

Cruzaram prados, valles e montanhas, e viu as flôres, suas irmãs, que descancavam as corollas no lôfo cespede, e aspirou novos aromas, e, entre os abraços estreitos do vento, assaltaram-n'a sensações desconhecidas, e, louca de amor e de ventura, olvidou a sua montanha de que era rainha, o ceu azul, seu throno e sua corôa de perolas de rocio...

Um dia o vento notou que a flôr tinha perdido a frescura, e, abrindo os braços, abandonou-a ac espaço, lançando-se em busca de outra flôr de vividas côres e suave perfume.

A pobre victima caiu, descrevendo circulas, como as folhas seccas do outono.

Quando seu amante a deixou estava sobre um precipicio, e fundo e escuro fogo se desenrolava por debaixo de si; desceu por ali, aturdida, a desfallecida flôr, escoriando-se as suas delicadas pétalas pelas asperezas da rocha e das arvôres.

Tem ainda, antes de chegar ao fundo, momentos de alegria; viu algumas flôres, d'essas anemicas que vegetam nas humidas paredes dos poços e que lhe recordaram as suas irmãs dos prados.

Chegou ao fundo, em que dormia pestilenta e lodosa lagôa.

Um lyrio que banhava as raizes nas frescas aguas teve compaixão da pobre abandonada e tentou detê-la na sua queda.

Era, porém, tarde! Vacilou um momento e caiu na lagôa.

Pouco a pouco se foi submergindo, impotente, a fanada florinha; mas, antes de desaparecer para sempre no immondo charco, olhou pela ultima vez para o ceo, além em cima, muito longe d'ella, e lembrou-se então da sua alta e escavada penedia, d'onde via o ceu bem perto e do agudo pico que lhe servia de throno, quando, rainha de árida montanha, o rocio a coroava de perolas e a agoia elevava seu magestoso vôo para contemplar os seus encantos, e viu passar o seu lascivo amante, levando nos braços cubicosos outra violeta de corolla de ouro, anciosa de conhecer as suas irmãs dos prados e saborear as delicias do amor...

ALBUM D'ANEDOTAS

Um proprietario de uma casa de banhos collocou sobre a porta da entrada uma taboleta, em que se liam as seguintes palavras:

«Banhos frios. Tambem temos quentes para senhoras de 200 reis com lençoes».

Observa lhe alguém que o annuncio está mal redigido, e o homem manda fazer a correção nos seguintes termos:

«Banhos frios. Tambem temos para senhoras quentes de 200 reis com lençoes».

Dizem-lhe que a EMENDA FOI PEOR que o soneto, e o nosso homem, perdendo a paciencia, resolve acabar por uma vez com a questão. No dia immediato lê-se na taboleta.

«Banhos frios. Com senhoras não queremos negocios; nem quentes, nem frios, nem por 200 reis, nem por nada, nem com lençoes, nem sem lençoes!»

Marido e mulher estão na cama. Sentem bulha no andar de baixo.

O que é isto, Antonia? pergunta o marido.

—Parece gente a fallar. Ail que são ladrões!

—Vamos vêr! diz elle muito alto, e movendo-se muito de vagar. Pega tu na luz, e não teubas medo.

Agarra n'um revólver e na bengala, e diz á mulher:

—Vae adiante, para allumiares. Eu protejo-te.

Chegam á sala de baixo, e o marido diz para a esposa:

—Vê n'esses quartos. Eu fico aqui na escada para não deixar fugir algum patife que abi esteja. Não teubas medo!

E, enquanto elle feroz, terrivel, permaneci no ultimo degrau, ella a tremor entrava em todos os quartos.

—Não está ninguem? perguntou elle.

—Ningnem, João.

—Bom! E que estivesse! eu lhe diria! Vamos embora. Eu vou na frente porque afinal de contas os homens é que tem de ir sempre adiante.

E, ao chegar ao quarto, depoz as armas, disse á esposa que largasse a luz, e acrescentou:

—Hein! se eu aqui não estivesse para te proteger, que susto que tu apanhavas!

E deitou-se, ufano do seu heroismo.

A MARY

«Chora, guitarra querida,  
«A morte do meu amor;  
«Finou-se na flor da vida,  
«Morreu como morre a flor».

Chora chora sem cessar,  
Que a dôr a chorar convida;  
Suspira em vez de cantar,  
«Chora, guitarra querida»

E' raio de luz o pranto,  
Na triste noite da dôr,  
E por isso eu choro tanto  
«A morte do meu amor».

E como a implume avesinha,  
Do ninho d'amor cahida,  
Aquella que já foi minha  
«Finou-se na flor da vida».

Das mais rigorosas penas  
Não conheceu o rigor:  
Não viveu, sonhou apenas,  
«Morreu como morre a flor».

Affonso Simões.

TROVAS POPULARES

Em teu olhar tens a esperança,  
Em teu seio brinca o amor;  
Não ha no mundo creança  
Com tanta vida e frescor.

Não ha joia assim tão bella,  
No ceo, na terra ou no mar!  
Nem ha no mundo uma estrella  
A quem tanto possa amar.

Os teus segredos d'amor  
Fazem lembrar ceos d'anil  
Com rosas de varia côr,  
Colhidas no mez d'abril.

O teu sonhar é loucura,  
O meu cantar é tristeza;  
Tu sonhas na formosura,  
Eu sonho na tua frieza.

Dormindo sonho contigo,  
Velando contigo astou,  
Tua imagem vae conmigo  
Pr'a toda a parte onde eu vou.

Ó meu amor da minh'alma  
Não tir's de mim o sentido,  
Vou viver longe de ti...  
A rasão eu já t'a digo...

Jurei aos ceos de ser teu,  
De te amar aos ceos jurei,  
Agora torno a jurar  
Que teu sempre serei.

A laranja quando nasce  
Logo traz a casca dura,  
E' como a minha querida...  
Que até no andar é pura.

O estado de solteiro,  
Tempo louco, tempo louco,  
Por mim me julgo o primeiro,  
O muito tempo é pouco.

Esta noite sonhei eu  
Que te estava dando beijos,  
Accordei, achei-me só,  
Mal hajam taes desejos.

Anjo que tanto adoro  
Estrella dos sonhos meus,  
Quem sabe se te verei...  
Nunca mais! adeus, adeus.

P'lo impossivel me mato,  
P'lo impossivel eu choro;  
E' impossivel que eu vença  
Este impossivel que adoro.

NOVIDADE LITTERARIA

A sahir brevemente:

SORRISOS

(versos)

por

ALBINO BASTOS

Um volume in-8.º

Em preparação:

CARTEIRA D'UM BOHEMIO

(Prosa)

O QUE EU SINTO

(Prosa)

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura:

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lha largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis,

descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres,

hygienã, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, indc se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis  
Pagamento adeantado

12 AGRADECIMENTO

O abaixado assignado, sumamente reconhecido para com todas as pessoas que se dignaram acompanhar o cadaver de seu querido filho João ao cemiterio publico, vem por este meio agradecer-lhes e afirmar os protestos da sua gratidão.

Esposende, 31 de julho de 1897.

José Ramos Moreira.

Romance de palpitante actualidade  
original de JOÃO CHAGAS  
Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos

O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de ANTONIO BAETA  
60 RÉIS—CADA SEMANA—60 RÉIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa.

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e um chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

MYOSOTIS

Revista de letras com appareição bi-mensual.  
DIRECTOR:—JULIO DE LEMOS

Trimestre... 300 réis  
Assigna-se na «Livraria Academica e Religiosa», editora, de ELYSEU GONÇALVES PREZA, Rua da Bandeira—Vianna do Castello.

11

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluza, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolucro esta minha assignatura som tinta azul.

J. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

REVISTA REPUBLICANA

DIRECTOR—Carlos Calixto

Preço da assignatura:—Lisboa, Serie de 10 numeros, 200 réis, ou 20 réis no acto da entrega.—Provincias, Serie de 10 numeros, 300 réis; de 20, 500 réis.—Brazil, Serie de 20 numeros, 2\$000 réis.

Annuncios:—Na respectiva secção, 20 réis a linha; permanente, contra-cio especial.

As assignaturas ás series, são pagas adeantadamente, devendo a sua importancia ser remetida em vales ou cartas registadas.

A correspondencia relativa a assumptos de redacção deve ser dirigida ao director—Travessa de S. Sebastião, 28, 2.º.

Recebem-se assignaturas na tabacaria Monaco, Rocio 21; Manuel Cambista, rua da Palma, 170; e na rua da Mouraria, 48.

A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sabe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima colleção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, scientificos ou artisticos, etc., etc.

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerce a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 1\$300 réis.

Semestre, sem direito a brinde 700 réis.

Os snrs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 1\$300 réis, uma photographia do maior formato possível e mais 100 réis para despesas do correio.

A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da sua publicação.

Pedidos—Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

**Apulla, 30 de julho**

Continuam a affluir muitos banhistas a esta encantadora praia.

Nos últimos dias chegaram aqui os srs. drs. Martins Lima e familia, de Barcellos; Vellozo e sobrinhos, das Necessidades; José Lopes de Carvalho e D. Mathilde da Cunha e familias, de Braga; Henrique de Sousa Calheiros e Francisco José Ferreira Carmo, de Parada de Tibães.

Amanhã esperam-se algumas familias de Braga, Amares e Barcellos.

— Voltou-se hontem o carro que faz a carreira entre esta praia e Barcellos. Ficaram feridos, sem gravidade, alguns passageiros e o cocheiro José Lolè. Neste carro vinha para aqui o sr. dr. Martins Lima, abalitado clinico, que nada soffreu.

Até á semana.

G.

Nas Marinhas manifestou-se ante-hontem incendio n'um eirado pertencente a Rosa Necha.

Occasionaram-o umas creanças que brincavam junto d'um palheiro, onde o fogo se communicou.

Os milharões e a vinha que lhe ficavam proximos soffreram muitos prejuizos.

Regressaram do Douro, para onde haviam partido no domingo ultimo, em bicyclette, os nossos estimados amigos srs. José Candido da Silva Ramalho e P.º José Antonio Ferreira.

**Movimento marítimo**

Durante a semana decorrida sahiram d'este porto com destino aos da Figueira e Villa Real de Santo Antonio o hiate «Boa Hora», com carregamento de madeira e o cabique «Ventura de Deus,» com lastro.

De S. Paio d'Antas, dizem nos em carta o que abaixo reproduzimos e que, a ser verdadeiro, como nos garantem que é, muito vem depôr contra o cabo da guarda fiscal, chefe da fiscalisação do real d'agua n'este concelho.

«Está n'essa villa destacado um cabo da guarda fiscal, commandante do destacamento da mesma guarda ahí aquartelada em serviço do real d'agua, que, abusando cynicamente da sua authoridade, vende por grosso e pelo preço que quer e pôde, azeite aos negociantes d'este concelho principalmente aos d'esta freguezia.

O azeite vem de Pombal para as estações do caminho de ferro de Darque e Barrocellas.

Ainda ultimamente o tal cabo impingiu a negociante d'esta freguezia, que gosta de andar de bem com os esbirros da fiscalisação, 30 almudes de azeite que o pobre do negociante não queria aceitar; mas para condescender com o seu collega de farda militar, aceitou.

Se assim é, mal procede o sr. Pimentel, chefe da fiscalisação do real d'agua n'este concelho. Exorbitar das suas attribuições; não attentar bem no que lhe prescreve o regulamento porque se rege; fazer menoscaso do prestigio de que carece no exercicio dos seus actos fiscaes, de certo todo isso lhe virá causar dissabores que, mau grado seu, terão tanto de grandes como de justos.

**COMMUNICADOS**

Sr. Redactor:

Sua Magestade a Rainha D. Maria II, aboliu dos codigos das justicias civis a pena de morte, mas não baniu dos tribunaes o espirito felino dos executores das justicias, nem o temperamento biliozo dos nossos magistrados em certos e determinados ramos do nosso foro, pois demonstram claramente, quanto seriam adeptos da força, se as leis lhes facultassem a applicação, como corre-

tivo em processo de competencia. O veredgo resumbra por todo o escripto do julgamento dado á primeira palavra dictada do filtro pesso-nhento que se aloja no peito, até á assignatura aavez da dacta.

A irresponsabilidade do esbirro cobre-se perante nma legislação estupidamente concebida e veihacamente redigida, de modo a manter fóra do alcance da responsabilidade, o julgador iniquo. A—pelle, leve recurso, ve-se pavoneando o tacanho, vaidosa d'impunidade, assooprando de goso feliz.

E assim é, triste e infelizmente! Quando se é assaltado, não vale a ninguem defender-se, visto que de traz de cada pau de floresta está um malvado.

Estabelecidos estes principios como defeitos inconcussos do organismo portuguez em certos ramos do foro juridico, está assente a base do argumento com que vou instaurar processo accusatorio no grande tribunal onde o publico é julgador, á face da razão e da justiça—Aqui, onde o livre raciocinio, calmo e desapaixonado, exerce as funções sagradas de Juiz impoluto, vou apresentar o libello vicioso, base da pretendida accusação de ladra do thesouro, na importancia do imposto do real d'agua, correspondente a uma pipa de vinho!

Aqui nas columnas do seu jornal, que vou tomar para tribuna, envergando a garuça de advogado em causa que a ninguem confio porque é minha, permitta-me V. que, sem abusar, eu possa addusir os argumentos que, dentro dos limites concedidos no regimen d'este tribunal, são permittidos aos que aqui veem sustentar pleitos, e muito especialmente defender a sua dignidade pessoal.

E pois que o publico é o julgador reflectido e frio em toda a ordem de justiça sã, que preste a esta minha causa, a attenção que merece. N'este processo, constituido por duas peças—a participação e o julgamento, trezanda o fartum de cazerna à envergadura do poder descriptivo do enfatuado Juiz obtuso. Bazeado na tentativa de descaminho aos direitos, está iocurso nas penas da critica severa das considerações que vou deduzir. Como chegou o Juiz a convencer-se, que se tentava subtrahir á fazenda, os direitos do vinho? Até onde se fez a prova que o levon a firmar juizo e julgar subsistente a apprehensão? Pelas declarações do maisim, pelo depoimento das testemunhas ou pela confissão do Reu? Que grau de veracidade deve merecer aquelle que, sobre a influencia d'uma pressão moral, depozou ou fizer confissões cogidas? N'um tribunal onde a lei tem execução, nem os interessados, nem testemunhas d'elles dependentes, fazem fé em Juizo. Mas... caso unico! n'este processo que passará aos annes da historia do fóro especial, são válidas todas as asserções dos interessados, repudiando-se-me, a mim, unica interessada directa, um requerimento em que eu pedia a legitimidade da acção, e que o sarcasmo zombeteiro do intelligente magistrado indeferiu, porque a memoria obtusa d'essa notabilidade, viu o alcance da impetração, porque deferir esse requerimento era fazer justiça e isso está fóra dos seus bahitos; deferir essa petição era reconhecer a legitima proprietaria da fazenda confiscada contra a expressa garantia dos direitos conferidos aos avençados, e eu n'este caso tinha no deferimento um mandado d'entrega da minha fazenda. D'onde provém a teimosia, em afirmar a teutativa de descaminho? Viria por denuncia? Se assim foi, averigou-se o grau de criterio d'esse cavalheiro... ou n'esse ramo de fóro tambem constitue prova qualquer delator infame? Se assim é, curvem-nos diante da magistratura identificada com a ralé da sociedade, mas não, não podemos curvar-nos; se ahí somos expoliados, resta-nos o direito

de vir a este lugar, limpar a immundicie com que lá nos mancháram; aqui, venho lavar a baba do esbirro, que prendeu a minha fazenda a este potro, que é o processo, ao qual, não quiz elle amarrar-me porque tinha garantia na avença. Este processo, mente como um abjecto repellente, mesquinho de material, mas fertil e abundante em materia condemnatoria, porque não admittiu a defeza legitima da minha fazenda, e, folheal-o e verberal-o é facil, porque se bazeia na calunnia.

Aqui, onde o direito é argumento attendivel, e não lá onde a razão fôge espavorida diante dos estranguladores do direito commum, n'um processo simultâneo e calumnioso, se se não oppozer aqui contestação, essa peça famosa de violencias, prevalecerá como se fosse legal, o que é mentira descarada, em face da lei escripta e da razão humana. Elle que não tem baze, sustenta-se nas estantes de camaradagem com outros a quem a vergonha deve ter torturado por irmanal-os com aleijado tão repellente e desprezível!

Illustrada opinião publica, vós que sois implacavel no julgamento da minha cauza, e que ainda não houve quem levasse recurso do vosso desideratum, pois que sois justa e intelligente, avaliai a amargura que do coração se comunica á pena que traça estas linhas sem nexo, e concedei-me por um momento a faculdade que os esbirros tem na amalgama regulamentar com que violentamente nos arrancam a pelle, e que, como elles, sem responsabilidade, eu tire o meu desforço, da violencia atroz de que fui victima. Mas como é impossivel requerer-vos n'estes termos! A nobreza dos vossos sentimentos, a justiça da vossa alçada, assenta nos principios Divinos que caracteriza a voz de Deus, porque a voz do povo, é a voz de Deus, e Elle é justo e misericordioso.

E' pois para a sua Divina Providencia que apello, conjunctamente aos benevolos corações do illustrado publico, para que uns e Outros, detenhão o apimentado, que, de commum accordo com vasquilhaice, tentam grande botelhada contra mim.

Mas, se me não valerem, venha do lá isso, ó sórs?

Até á primeira

Esposzende 27—7—97

Maria da Costa Eiras.

**TRISTEMENTE INAUGURADO**

O fatal acontecimento occorrido na tarde de 25 de junho, alarmando esta villa com a triste noticia de se ter afogado na barra o filhinho do honesto e laborioso lavrador José Pinheiro, é duplamente lamentavel, porque levando o pranto e o lucto áquella familia inaugurou a Estação de Soccorros a Naufragos sem as formalidades officaes do estylo.

Sempre que dos naufragios e casos analogos ha vivos a soccorrer ou mortos a sepultar, o seu primeiro destino, quer d'uns quer d'outros, é o hospital.

A existencia d'uma legenda no frontispicio d'uma casa improvisando Estação de Soccorros a Naufragos, ou definindo-a de facto com mais mastro ou menos mastro, não auctorisa a alterar as praxes sempre respeitadas. Quando da authority legitima fór expedido o tradicional e legal aviso aos navegantes de que se acha estabelecido em Espozende a Estação de Soccorros a Naufragos, está a Commissão local de Soccorros a Naufragos investida do poder como authority legitima para conduzir á sua Estação vivos e defuntos resultantes de todo e qualquer sinistro marítimo.

Antes d'isto não existe Estação de Soccorros a Naufragos, o rótulo ou a tableta não tem a força que dimana do poder; antes de publicado o aviso aos navegantes, a tableta só indica que não está ali de graça, antes de officialmente declarado por annuncio habilitado a satisfazer as funções a que se destina, nem a tableta, por maiuscula que seja a letra, nem o mastro por mais alto que se guinde, são objectos que supram a auctorisação de funcio-

Para que se possa soccorrer naufragos é mister estar-se habilitado para isso. Ter uma casa com letreiro e um mastro com adriça, não authorisa a arropar-se privilegio especial que compete só aos que estão habilitados com material proprio, pessoal tecnico, e auctorisação official.

Desprezar estas razões para estabelecer principios novos, é offender a razão e escarnecer a lei, salvo ignorando-se as bases em que assenta o nosso funcionalismo, e a trivialidade da sua execução, ou seja pelos regulamentos ou pelos usos e costumes.

Hastear uma bandeira no tope do mastro de sol a sol, é das praxes em todos os estabelecimentos que tem mastro e bandeira, e, quer na gala quer no lucto, demonstram por ella o sentimento da occasião; isto é, se há rego-sijo, trapeja no tope, se ha lucto, tremula a meia haste. N'este como em todos os paizes do mundo os pavilhões que symbolisam estados hasteiam-se ao nascer do sol e descem se ao pôr do mesmo, salvo os casos de guerra, porque os pavilhões firmam-se nos topes ao romper do primeiro tiro do ataque e só se descem no caso de rendição colhida pelo vencedor que a faz substituir pela bandeira victoriosa. O estabelecimento civil que depois do sol posto faz hastear a sua bandeira, atesta o grau de conhecimentos que possui d'essas vulgaridades, a não ser que esse estabelecimento pertença a um grupo de sabios, que, prevendo a passagem d'um astro pelo meridiano d'outro mais bem determinado, ou outro qualquer phenomeno do systema planetario, se propozessem saudar esse acontecimento á luz crepuscular difundida do conjuncto boreal do sol no occaso, irradiação magnetica polar e scintillação sideral.

Mas nada d'isso; a bandeira a meio pau içada no mastro da casa do letreiro, não determinava saudação á natureza porque se revelava um phenomeno ao alcance dos sabios; foi um extraordinario, foi uma distracção.

Eu attribuo-o a ella, á distracção, o não ter sido desde logo conhecido o arrojado lavrador que em 26 de Abril de 1896, no naufragio das lanchas, conseguiu com risco imminente mas com intrepidez, nadando, levar á lancha Caridade sosobrada e bastante ao largo, um cabo, e, a golpes de machado, arrombar-lhe o fundo e salvar um desgraçado semimorto. Este nosso amigo, para merecer a estima e ser considerado pelos dirigentes do Instituto n'esta localidade, basta simplesmente saber-se que Manoel Gonçalves Ferreira da Silva nunca falta no lugar do perigo quando ha que soccorrer alguém.

Pesaram-se as considerações mais ou menos a attender para a situação do bote Salva-vidas? E' de crer que não tenha escapado á commissão estudar a questão por todos os lados, resolvendo a construcção do barracão em lugar que, harmonizando-se com o serviço especial de salvacção marítima, satisfizesse em parte á hygiene da villa. Estou certo de que, se fór tomado em consideração a pouca vida que virá a gozar o *amfibio plymonth old*, subsistindo o instituto, a necessidade de o manter e portanto a substituição *«for th new laife-boat»*, embarcação construida de modo a ser transportada por terra para o lugar onde for necessario fazer serviço; quando as conveniencias assim o aconselharem, que optará pela primeira escolha do local sacrificado não sabemos a que considerações, tanto mais que as hydraulicas pela opinião do seu illustre e competentissimo representante aqui, considera de grande vantagem para esta villa a colocação do bote no ribeiro da obra á ponte de baixo de S. João Novo, porque o canal melhorado, e na fôz com portões de dique, alimentado por si proprio, conservando-se com altura sufficiente para a passagem do bote, prestava-se para a lavagem das redes dos pescadores, saneando-se o lavadouro a E. da ponte velha, e desaparecendo o fétido do pantano podre provocado pelos calores nas lamas do ribeiro, exhalando miasmas doentios dos quaes mais do que uma vez já se tem queixado a distincto clinico municipal.

Emquanto é tempo reflecta-se nas circunstancias a attender, para que de facturo não se arrependam por não ter que remediar.

Esposzende, 17—7—97.

F. da Silva Loureiro.



Sr. Redactor:

Prometti voltar a tratar do assumpto da iniqua e illegal apprehensão de quatro garrafas de vinho madduro de que fui victima. Já fiz ver o modo arbitrario, aliás abusivo, como as entidades do fisco se serviram para me fazerem pagar uma transgressão dos regulamentos fiscaes.

Agora eu digo como a sr.ª Maria da Costa Eiras, no seu communicado no n.º passado d'este jornal: «Quem diria, so ver a imponencia auctoritaria do Cabo Fiscal, altivo e desdenhoso, que tão breve cabiria no lodo onde chafurdam.

Que juizo fará d'elle, agora, o Sr. escriptão de Fazenda, que atravez da sua perspicacia o julgava uma grande capacidade exportada da villa de Amares para esta villa, a pontos de se tornar um manequim e aceitar-lhe as imposições?

Julgo que Sua Ex.ª ao vel-o assim exauthorado e em camisa de onze varas, deve estar muito arrependido.

Pensa Sua Ex.ª que se eu julgasse que a apprehensão seria mantida, como foi, eu não tinha uma bella porta por onde fugir á sentença e a condemnação de pagar a multa?

Bastava eu fazer desaparecer a bilheta do mesmo e requerer uma certidão do manifesto e seria o sufficiente para eu provar que o genero estava manifestado e a cilada, que me prepararam, cahir por terra.

Mas, não; á costa do meu dinheiro, da minha honra, da minha seriedade, quiz que a comedia se consumasse para agora me rir de palanque e ao mesmo tempo lamentar a ridicula figura d'alguns comparsas da comedia.

E fiquemos por aqui aguardando o resultado da syndicancia.

Subscrevo-me de

V. cr.º e obrig.º

Belinho, 29—7—97

Lourenço Martins Capitão.

Acaba de apparecer:

NOVIDADE LITTERARIA

**AMORES-PERFEITOS**

—por—

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalitado juriscultor e notavel homem de letras, o ex.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Volume de 174 pag. em optimo papel de linbo e illustrado com o retrato do auctor.

Custo..... 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

COLLECCÃO DE PAULO DE KOCK



Tradução de F. F. de Silva Vieira

NONO ROMANCE DA COLLECCÃO

ILLUSTRADO COM MAGNIFICAS GRAVURAS

40 REIS—CADA SEMANA—40 REIS

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá a 800 reis

reozia, avaliado em sessenta mil reis, sita tambem em Fão e ambas de natureza allodial.

Estas propriedades são pertencentes aos herdeiros de Maria das Dôres de Faria, que foi da freguezia de Fão, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico por este juizo; cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despezas da mesma por conta de quem as arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registro, conforme foi deliberado pelo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigo do Processo Civil.

*Esposende, 29 de Julho de 1897.*  
Verifiquei a exactidão,  
O Juiz Municipal,  
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.  
O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Espozende

**ARREMATACÃO**  
(1.ª praça)  
— 1.ª publicação —

No dia vinte e dous do corrente mez d'Agosto, pelas 10 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se teem de arrematar em hasta publica e a quem maior lance offerecer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

—Uma morada de casas terreas, sitas na rua de Sant'Anna, avaliada em noventa mil reis.

—Outra casa terrea situada na Travessa da Netta, avaliada em quarenta mil reis, ambas sitas n'esta villa e de natureza allodial.

Estas propriedades são pertencentes aos herdeiros de Maria do Rosario, que foi d'esta villa d'Espozende, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico por este juizo; cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas

a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despezas da mesma por conta de quem as arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registro; conforme foi deliberado pelo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos,

Por este meio são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigo do Processo Civil.

*Esposende, 29 de Julho de 1897.*  
Verifiquei a exactidão,  
O Juiz Municipal,  
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.  
O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Espozende

**ARREMATACÃO**  
(1.ª praça)  
— 1.ª publicação —

No dia 22 do corrente mez d'Agosto, pelas 10 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se teem de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer acima do seu respectivo valor, as seguintes propriedades:

—Uma leira lavradia com matto sita no «Carregal de cima», avaliada em vinte oito mil reis.

—Uma leira lavradia no sitio da «Ribeira do meio», avaliada em trinta e seis mil reis.

—Uma leira lavradia no sitio dos «Lavadouros», avaliada em dezoito mil reis.

—Um cortelho lavradio na «Vinha da Cepa», avaliada em cento e sessenta mil reis.

—Uma leira lavradia no sitio dos «Seixos», avaliada em dezêseis mil reis.

—Uma leira lavradia no sitio da «Agra de Santões», avaliada em trinta e um mil e seis centos reis.

—Um cortelho de terra de matto no sitio do «Sobreiro», avaliado em setenta e cinco mil reis.

—Uma leira de terra lavradia no sitio do «Bertieiro», avaliada em doze mil reis.

Todas estas propriedades são sitas na freguezia de Gemezes, de natureza de prazo, foreiras a José Antonio Alves da Rendeira, da freguezia de Gemezes, a quem se paga annualmente de pensão cento e setenta e quatro litros de milho grosso; sessenta e nove litros e seis decilitros de centeio e trinta e quatro litros oito decilitros de feijão branco, cujo fôro já se acha abatido ás mesmas propriedades.

Estas propriedades são pertencentes aos herdeiros de Manoel Gonçalves do Luiz, que foi da freguezia de Gemezes, e por obito do qual se procede a inventario orphanologico por este juizo; cujas propriedades vão á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despezas da mesma por conta de quem as arrematar, assim como o pagamento da contribuição de registro, conforme foi deliberado pelo conselho de familia, interessados e meretissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio são citados todos os credores incertos e mais pessoas que se julguem com direito ás mesmas propriedades, para ficarem scientes do dito dia da praça e assistirem á mesma, querendo, afim de usarem do seu direito, conforme o ordenado nos artigos 842 e 844 do Codigo do Processo Civil.

*Esposende, 29 de Julho de 1897.*  
Verifiquei a exactidão,  
O Juiz Municipal,  
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.  
O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio.

Julgado Municipal de Espozende

**EDITOS DE TRINTA DIAS**  
(1.ª publicação)

Pelo juizo Municipal d'Espozende e cartorio do escrivão respectivo, correm seus devidos termos uns autos d'acção ordinaria em que são auctores o Comendador Domingos Gonçalves de Sá e mulher Dona Luiza Arminda Ferreira de Sá, da cidade do Porto, e réus Domingos Ribeiro de Meira Lima, solteiro, maior; Joaquim Ribeiro Lima e mulher; José Ribeiro Lima, e irmão Custodio Ribeiro Lima, solteiro, maiores; Antonio Ribeiro Lima, e mulher; Antonio Joaquim Ri-

beiro, solteiro, maior; Manoel Gonçalves Ribeiro da Silva, solteiro, maior; Manoel Gonçalves Ribeiro da Silva, e mulher; José Rodrigues Pereira, viuvo; José Sarmiento, solteiro, maior; João Manoel da Silva, viuvo; Antonio Ribeiro da Cruz e mulher; Manoel Queiróz dos Santos, viuvo; Domingos Rodrigues Pereira e mulher; Marianna Martins, solteira, maior; Rosa Ribeiro da Cruz, solteira, maior; Luiza Corrêa, viuva; Rosa Cachada, solteira, maior; José Gomes Cachada e mulher; Manoel Fernandes Ribeiro e mulher; Maria Queiróz e Marianna Queiróz, solteiras, maiores. Todos da freguezia de Forjães. A Junta de Parochia da mesma freguezia, e a Camara Municipal d'este concelho, a primeira representada pelo parochio José Manoel Fernandes e a segunda pelo seu presidente José Antonio Pereira Lima, e pessôas incertas que se julguem com direito a um souto plantado de carvalhos e sobreiros pegado e confinante ao largo de S. Roque, da freguezia de Forjães, os quaes são citados por editos de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio afim de na segunda audiencia d'este juizo, posterior áquelle prazo, virem accusar citação, offerecer contra si a mesma acção e assignar-se-lhes tres audiencias para contestarem ou confessarem, querendo.

Declarando que as audiencias n'este juizo são ás quartas-feiras e sabbados de cada semana, ou nos seguintes quando aquelles sejam feriados ou santificados, no Tribunal Judicial sito na praça Conde de Castro.

Esposende, 29 de Julho de 1897.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz municipal,  
João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão,  
Delfino de Miranda Sampaio.

**ORREARIO**

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA  
publicação começada em 1883  
Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61  
Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.  
Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.  
Toda a correspondencia deve ser diri-

gida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

EDITORES—BELEM & C.  
Rua do Marechal Saldanha, 26 —Lisboa

**OS DOIS ORPHÃOS**

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 30 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafé.

Reproducção de photographia tiradas expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de album, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empresa.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14.000 mappaes geographicos de Portugal, Európa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 album com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha. Valor total dos brindes distribuidos 12.900.000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Accetta-se correspondente n'esta localidade.

**ANNO CHRISTÃO**

ou Exercícios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.™ Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 réis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, endo-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volum ou a obra completa poderão assim requereital-o ao editor que prontamente fará a lhez nessas fetas forem qm .re e

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignaturas e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Accettam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

5 COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

**J. S. GUIMARÃES**

S. Thomé (Africa)

Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado. Exporta café e cacau mediante commissão.

S. THOMÉ, AFRICA

JORNAL DE VIAGENS

AVENTURAS DE INDIANAS

A mais economica e brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens nos paizes desconhecidos. Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo. Noticias geographicas. Descrições e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre, 780 reis; Lisboa e provincia, 850 reis. Açores e Madeira, semestre, 13800; Ultramar, 23250 reis; Brazil 43000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 10, terá o direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de redacção como de administração, deve ser dirigida ao director-gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica. 80—PORTO.

O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2:000 linhas de composição, impresso em magnifico papel e 1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuas de l-itura, por

20 reis—para ricos e pobres PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:

Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramatico e d'amor, por CH. MÉNOUVÉL.

A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!

Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.

A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adiantado), 43000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, acrescresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPRESA de O Jornal dos Romances—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

PARA AS CRIANÇAS

( PUBLICAÇÃO MENSAL )

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:

No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.

Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.

Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.

Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.

Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjunctamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.

No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão,

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

3 ANTONIO JOSÉ FERNANDES

49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Sacca, N.º 1, N.º 2, Bica fina SS, Rolão SF, Farello SG.

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1 %, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinas, cebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

Café Pecial Moido

DE Branco & Rodrigues

DE

LISBOA

Café Superior

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Kilogramma, Em pacotes de 500 grammas, 250 gr., 125 gr., 26 1/2 gr.

Café de 2.ª Qualidade

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Kilogramma, Em pacotes de 500 grammas, 250 gr., 125 gr., 26 1/2 gr.

Café de 3.ª Qualidade

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Kilogramma, Em pacotes de: 500 gr., 250 gr., 125 gr., 26 1/2 gr.

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario d'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

PADARIA LISBONENSE

21, Rua Direita, 22

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE

Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Biscoto, Bolacha fina, Biscoto Botão de Casaca, Dito palitos de araruta, Dito de chocolate, Bolachinha doce.

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira

RUA DA EGREJA

Experimentar para avaliar.

Empresa Litteraria Lisbonense

LIBANIO & CUNHA

Collecção de Paulo de Kock

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 reis por semana em Lisboa e

Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 reis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se accetam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: O Coladinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, uméo visinho Raymundo e a Casa Branca.

SILVA PINTO

NOITES DE VIGILIA

Publicação quinzenal.—Sabid o n.º 40 reis em todo o reino.

O MAIOR SUCESSO DO DIA

A ALEGRIA, A SAUDE, O BEM ESTAR GERAL!

COMER BEM, COMER DO MELHOR

POR 25 REIS POR SEMANA!

Para isso compre-se e assigna-se a Cozinha das Familias, a obra mais completa e escripta com maior clareza, contendo as melhores receitas em todo o genero de cosinha, doçaria e pastelaria, 500 menus de lunchs, almoços, jantares e ceias para todos os dias do anno, etc. Outra redigida pelos primeiros cozinhos de Portugal, Brazil, Hespanha, Franca etc. Caderneta de 16 paginas, 25 reis por semana! Envia-se 500 reis, importancia de 10 cadernetas a G. Melchhiades—Lisboa, em estampilhas ou cedulas, carta registada ou em vale do correio.

A venda as 1.ª cadernetas em todas as terras do paiz, e pode ver-se n'esta redacção o valor da obra indispensavel a todas as familias. A troca de uma estampilha envia-se uma caderneta de amostra, Precisam-se bons correspondentes.

DICCIONARIO CRITICO

HISTORIA DE PORTUGAL

Publica-se em fasc.ºº quinzenaes de 32 pag. folio grande.

Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio. O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.

Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, tem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, tem o bonus de 15 por cento.

Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:

DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL

Rua dos Caldeireiros, 43—PORTO

Assigna-se em todas as livrarias

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

( Collecção de contos frescos )

Acaba de sahir o volume n.º 5 d'esta magnifica collecção, a mais luxuosa e mais barata que n'este genero se publica. Intitula-se:

EXTRAVAGANCIAS DE BOCAGE

Estão á venda em todos os kiosques, tabacarias e livrarias de Lisboa, Porto e demais terras, os seguintes volumes:

N.º 1, «Banquete da carne».—N.º 2 «Recreios conventuales».—N.º 3, «Pastilhas genésicas (regresso á mocidade)».—N.º 4, «Como se deparam patos (no morias de uma cocote)».—N.º 5, Extravagancias de Bocage.

No preço:—N.º 6, «O luxo do general»:—N.º 7, «No baite da Trindade». Cada volume illustrado com uma apetitosa e soberba gravura (copia do natural) 100 reis.

Assignatura para a provincia; série de 5 volumes 500 reis. Satisfazem-se na volta do correio os pedidos que venham acompanhados da respectiva importancia á Bibliotheca de Cupido—LISBOA.

Acaba de apparecer:

PEDRO FERNANDES THOMAZ

CANÇÕES POPULARES DA BEIRA

Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano

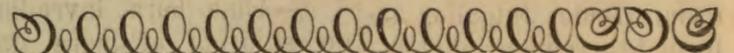
Com uma introdução por

J. LEITE DE VASCONCELLOS

1 volume de 263 paginas..... 500 reis

Pelo correio..... 550 »

Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.

Bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 15000 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 43000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilhas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle, Preço 100 reis a duzia (1)

Advertisement for 'CONTRA A DEBILIDADE' featuring a portrait of a man and text about 'DOENÇAS DE PEITO'.

Advertisement for 'FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO' by Pedro Augusto Franco, detailing its benefits for chest ailments.